

## **APRESENTAÇÃO**

### **EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA E AO LONGO DA VIDA**

A proposta deste Dossiê que versa sobre a Educação comunitária e ao longo da vida se constituiu, antes de tudo, em uma possibilidade de fazer verter áreas de interesse de estudos e investigações de seus organizadores. Também serviu para nos reencontrar e nos reenlaçar a tantos outros que aderiram à proposição que tem como objetivo refletir sobre práxis educativas que convergem no sentido de uma compreensão ampliada do que seja educar.

Ainda nos dias de hoje há uma tendência a relacionar a educação à instituição escola, em seu sentido mais estrito, o da escolarização por níveis. Por consequência, não sem exceções, um modo de socialização escolar sobrepõe-se às experiências que poderiam fazer derivar práticas educativas ou “educações” - “cimentadas em uma causa comum” (GADOTTI, 2012, p. 11) - em suas mais diversas modalidades de expressão.

Um novo e grande acontecimento atualiza ainda mais a demanda por discutir na perspectiva do Dossiê: questões emergenciais advindas no bojo da pandemia do coronavírus que, para além de forçar estratégias de sobrevivência do *habitus* educativo institucional, nos força a pensar para que serve a educação? Questão já colocada por Maturana (1998) quando afirma que a educação básica precisa elevar-se à experiência do saber no viver cotidiano, portanto, aponta para a necessidade de aprendermos a pensar sobre si e sobre os outros, em relação.

Derivadas desta questão mais emergencial e atualizada pela pandemia, há outras questões em curso: o aumento da desigualdade social entre os mais vulnerabilizados, especialmente, no caso brasileiro, as competências on-line e seus impactos nas famílias dos menos favorecidos e despossuídos de recursos tecnológicos, as aprendizagens e as invenções nas formas de ensinar e aprender, desde onde a mediação de educadores provocou, não somente outros modos de docência, mas a exposição desses a quadros de sofrimento psíquico. O mesmo parece ter ocorrido com educadores sociais, educadores populares e tantos outros que atuam na educação no campo social.

Desse modo, investigar e dar visibilidade a experiências sobre a educação comunitária e ao longo da vida nos coloca mediante diferentes perspectivas e práticas de educação no âmbito das políticas públicas, dos movimentos sociais e de instituições sociais no Brasil. Desde países de outros continentes, colegas pesquisadores juntaram-se a nós, brasileiros, nesta tarefa de contribuir com um campo de conhecimento que, por vezes, é relegado em detrimento de modos hegemônicos de educar pela via da escola, centrada em sujeitos em idade escolar e na formação de quadros profissionais para esse contexto específico.

Há, contudo, um universo a orbitar em convergência, não sem tensionamentos. A Educação comunitária e ao longo da vida vai se ocupar de adultos, idosos, jovens, mulheres, enfim, daqueles que demandam por proteção e cuidados em saúde, assistência social, naquelas intervenções cuja centralidade está para o educar, educar-se, educar-nos.

As ações educativas nessa perspectiva necessitam considerar o contexto, o viver em comum, a solidariedade, a formação e a intervenção comunitária, tal qual propuseram os colaboradores deste Dossiê, por meio dos seus artigos. Os desafios do ensino superior, as agendas políticas nacionais e internacionais, os pressupostos de políticas afirmativas, a colaboração nas diferenças e nas diversidades em suas acepções humanitárias representam o que iremos encontrar aqui.

Profa. Dra. Dinora Tereza Zucchetti (Universidade Feevale - Brasil)

Profa. Dra. Eliana Perez Gonçalves de Moura (Universidade Feevale - Brasil)

Profa. Dra. Maria Antônia Barreto (Instituto Politécnico de Leiria - Portugal)

Prof. Dr. Joaquim Luís Alcoforado (Universidade de Coimbra - Portugal)

Prof. Dr. Érico Ribas Machado (Universidade Estadual de Ponta Grossa - Brasil)